



DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

amazonTECH 2004

A FORÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS



Amazontech2004 é uma publicação da ASN (Agência Sebrae de Notícias), da Unidade de Marketing e Comunicação do Sebrae Nacional Mato Grosso/agosto 2004

Sebrae | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
Armando Monteiro Neto

Diretor-Presidente
Silvano Gianni

Diretor de Administração e Finanças
Paulo Tarciso Okamoto

Diretor-Técnico
Luiz Carlos Barboza

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação do Sebrae Nacional
Ijalmar Nogueira

Coordenadora da ASN
Cândida Bittencourt

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/MT
Jandir José Milan

Diretor-Superintendente do Sebrae/MT
José Guilherme Barbosa Ribeiro

Diretora-Técnica do Sebrae/MT
Leide Garcia Novaes Katayama

Diretora Administrativo-Financeira do Sebrae/MT
Eneida Maria de Oliveira

Coordenadora de Marketing, Comunicação e Projeto Amazontech
Marta Torezam

Edição
Carlos Max Torres/Texto & Cia,
Consultoria em Comunicação
textocia@terra.com.br

Projeto gráfico, diagramação e arte final
Artwork Design Gráfico/ Marcelo Terraza

Redação
Anna Canêdo, Jairo Sant'Ana, Rita Comini,
Luiz Mello, Patrícia Acioli, Cláudio Barbosa,
Edson Luiz, Sandra Sato e assessorias dos Sebraes na Amazônia e da Embrapa

Revisão
Chico Villela

Fotos
Arquivos ASN e Eletronorte, Araquém Alcântara, Flávio André, Marcos Vergueiro, Silvio Esgalha, Octávio Cardoso, Valda Marques, WWF-Brasil, IBGM, Amigos da Terra, Paulo Santos (Interfoto), Marcello Lourenço (Interfoto) e Raimundo Reis

Endereço
Unidade de Marketing e Comunicação
SEPN Qd. 515, Bloco C, loja 32
70770-530 • Brasília, DF

APRESENTAÇÃO
Presidentes do Sebrae e da Embrapa 

MENSAGEM
Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae | MT 

RIQUEZA E DIVERSIDADE
Cuiabá sedia Amazontech2004 

ENTREVISTA
Marina Silva • Ministra do Meio Ambiente 

ENTREVISTA
Blairo Maggi • Governador de Mato Grosso 

JÓIAS
Artesanato Mineral 

EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL
O Valor do Selo Verde 

MEIO AMBIENTE
Ecoturismo 

RECURSOS HÍDRICOS
Selo Azul 

ARRANJOS PRODUTIVOS
Estratégia de Desenvolvimento 

ARRANJO MINERAL
Democratização dos Alvarás de Jazidas 

MAPA
Arranjos Produtivos na Amazônia Legal 

POLÍTICAS PÚBLICAS
Merenda Escolar sem Agrotóxico 

BENEFICIAMENTO
Couro de Peixe 

MUNDO ABSTRATO
Artesanato 

SERVIÇOS TECNOLÓGICOS
Centro de Biotecnologia da Amazônia 

INOVAÇÃO
Robô a Distância 

NOVOS RUMOS
Políticas Indigenistas 

SEBRAE
Pólos de Móveis e Madeiras 

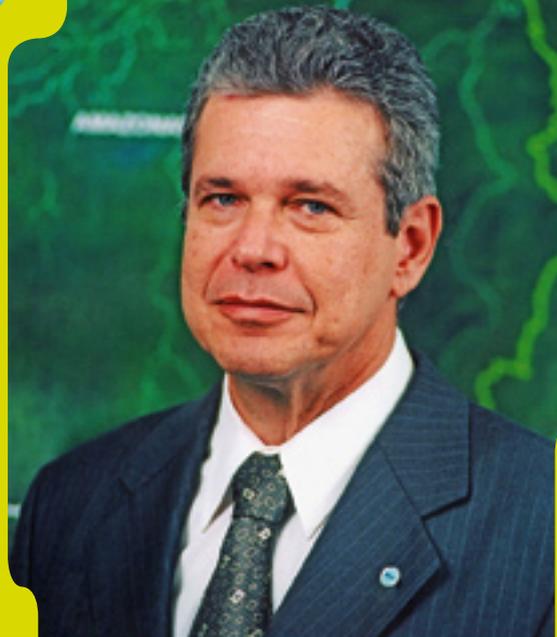
EMBRAPA
Agronegócios 

EXPOSITORES
Pequenas Empresas 

VITRINE TECNOLÓGICA VIVA
Revolução na Agropecuária 

PASSADO E FUTURO
Amazontech2003 e Amazontech2005 

Incentivos econômicos para PRODUTORES DE ÁGUA



JERSON KELMAN

Diretor-presidente da Agência Nacional de Águas

A IDÉIA DA ANA É "BLINDAR" OS PRODUTOS NACIONAIS NO EXTERIOR

Que tal ter um selo azul de produtor de água para estampar na embalagem do produto? Ele é uma garantia do uso de práticas sustentáveis no agronegócio, sem a destruição de nascentes, poluição ou assoreamento dos rios. A Agência Nacional de Águas (ANA) negocia o reconhecimento internacional do selo azul com o Organismo das Nações Unidas para Cultura e Educação (Unesco).

Antes mesmo da validação internacional, os produtores já podem requerer à ANA a emissão do selo, informa o assessor especial da agência Henrique Chaves. É o que aborda o curso "O Produtor de Água", integrante da programação do Amazontech, das 8h às 16h do dia 17 de agosto no Auditório dos Minerais, Piso da Terra, do Centro de Eventos do Pantanal. O assessor prevê que o selo azul somará pontos na qualidade e aumentará o valor de carne, grãos e outros produtos nos mercados interno e externo. O certificado contribuirá para driblar barreiras não tarifárias que dificultam a exportação. Por ser o maior exportador de carne e de soja, o Brasil tem criado melindres entre os competidores internacionais. "Precisamos blindar os produtos brasileiros do agronegócio com mecanismos como o selo azul", recomenda Chaves. Recentemente, os chineses alegaram uso excessivo de fertilizantes na soja importada do Brasil para tentar derrubar o preço do produto no mercado internacional.

O selo é parte de um projeto da ANA de remunerar os empresários que sigam condutas conservacionistas, evitando poluição e sedimentação de detritos nos rios. Tais empreendedores serão classificados como produtores de água e terão incentivos econômicos, ainda indefinidos.

A compensação deverá ter duas fontes de financiamento: arrecadação com a cobrança pelo uso da água nas bacias hidrográficas e verba de empresas do setor elétrico e de saneamento que lucrarão com melhoria da qualidade da água. Hoje, o setor elétrico tem grandes prejuízos com o entupimento de hidrelétricas por causa do excesso de terra trazido pelos rios. As empresas de saneamento gastam em reagentes e construção de grandes tanques para tratar a água turva.

O diretor-presidente da ANA, Jerson Kelman, explica que o projeto em concepção é orientado pela lógica de que quem usa mal os rios deve pagar pelos prejuízos gerados a terceiros e quem preserva deve ser recompensado. "Existem práticas agrícolas que resultam em rios saudáveis", informa Kelman, esclarecendo ainda que a prioridade do programa são as regiões com escassez de água.

A Amazônia tem água em abundância, mas o produto falta nas torneiras. Outro problema comum nesta região é o saneamento precário. Para o diretor-presidente da ANA, é paradoxal que a população tenha problema de acesso à água potável na região que concentra dez dos 20 maiores rios do mundo. Kelman contesta a crença de que a Amazônia pudesse ser a "Opep do século XXI", por causa da idéia de que a água teria tanto valor quanto petróleo. "Lamentavelmente não é. A água só tem valor na mesa se for potável e a transposição desse recurso para locais áridos é muito cara."



CONTATOS

ANA (Agência Nacional de Águas)
61 445-5103/5412/5495
www.ana.gov.br